

GESTÃO DE ESTOQUE DENTRO DO SETOR DE ALMOXARIFADO DE UMA INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE

Larissa Carvalho de Sousa¹

José Correia Gonçalves²

RESUMO

Este artigo demonstra a importância de uma gestão eficiente de estoque no setor do almoxarifado, uma vez que o estoque é uma das partes mais importantes da organização e sem ele a mesma para. Como a empresa em análise é de grande porte, ela demanda de um estoque alto, já que necessita dos produtos no momento solicitado, dessa forma é muito importante ter uma gestão de estoque eficiente. Ao longo do tempo os autores vêm auxiliando os profissionais com seus conhecimentos, para aprimorar cada vez mais a gestão dos materiais. O objetivo deste trabalho é avaliar e analisar os problemas que estão ocorrendo dentro do setor do almoxarifado em relação à gestão de estoque e buscar soluções para os mesmos. Os principais resultados deste estudo foram a implantação de um sistema de controle de estoque, possuir um espaço maior para alocar o setor do almoxarifado, sendo este organizado, e que possua um inventário atualizado. As principais metodologias utilizadas foram pesquisa bibliográfica, conversas informais e observações *in loco*.

Palavras-chave: Gestão. Almoxarifado. Estoque.

INVENTORY MANAGEMENT WITHIN THE WAREHOUSE SECTOR OF A PULP AND PAPER INDUSTRY

ABSTRACT

¹ Acadêmica do Curso de Administração, 8ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Graduado em Administração, Especialização em Economia de Empresas, Mestre em Economia área de concentração Economia Industrial, Doutor em Ciências Sociais área de concentração Relações Internacionais. Coordenador do Curso de Administração, Prof. das disciplinas de Administração de Projetos, Instrumento de Análise Administrativa, Empreendedorismo e Orientador do Trabalho de Conclusão do Curso de Administração do Centro Universitário UNIFACVEST.

This article demonstrates the importance of efficient stock management in the warehouse sector, since stock is one of the most important parts of the organization and without it the same for. As the company under analysis is large, it demands a high inventory, since it needs the products at the requested time, so it is very important to have an efficient inventory management. Over time, the authors have been assisting professional with their knowledge, to increasingly improve the management of materials. The objective of this work is to evaluate and analyze the problems that are occurring within the warehouse sector in relation to stock management and to seek solutions for them. The main results of this study were the implementation of a stock control system, having a larger space to allocate the warehouse sector, which is organized, and which has an updated inventory. The main methodologies used were bibliographic research, informal conversations and on-site observations.

Key words: Management. Warehouse. Stock.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da abertura de empresas, a concorrência fica cada vez mais acirrada, e as organizações que já estão presentes no mercado, devem criar vantagens competitivas para se posicionar melhor dentro deste mercado, uma delas é possuir uma gestão eficiente de estoque.

A gestão de estoque é uma ótima forma de administrar todos os materiais presentes na empresa, ter uma visão clara e estratégica do que a organização precisa adquirir e realizar para dar uma resposta rápida para o setor de produção.

O presente estudo busca analisar e propor melhorias para a área de gestão de estoque, uma vez que foi verificado a dificuldade que a empresa em questão possui em organizar e visualizar seu estoque.

A pesquisa apresenta como justificativa a necessidade da organização de melhorar a gestão do estoque no setor do almoxarifado, pois é de suma importância que a empresa em estudo reconheça que o setor do almoxarifado e o estoque são peças fundamentais dentro dela, e que se ela possuir uma gestão eficiente, irá se desenvolver muito melhor, tanto a nível financeiro como de produção.

A gestão de estoque auxilia a organização de várias formas e com este estudo, pode-se constatar vários pontos e aspectos que a empresa em questão deve melhorar, como também oferece possíveis soluções para os problemas analisados.

O presente artigo tem por objetivo geral evidenciar a importância de uma gestão eficiente de estoque, para o sucesso e bom desenvolvimento da organização. Os objetivos específicos são analisar a possibilidade da implantação de um novo sistema de controle de estoque, encontrar um espaço maior para alocar o setor do almoxarifado e a utilização de novas ferramentas para melhor organização e visualização do estoque da referida empresa.

As metodologias utilizadas para elaborar este trabalho foram pesquisa bibliográfica, envolvendo o tema do estudo, conversas informais com colaboradores do setor e observações *in loco*.

O trabalho elaborado destaca que para uma organização ter um bom desempenho, ela necessita ter um estoque organizado, com profissionais capacitados e com um espaço apropriado para alocar os materiais. Por isso a importância deste estudo, principalmente em uma empresa de grande porte, como a estudada, que demanda de muitos materiais e de uma resposta rápida ao setor de produção.

O presente artigo abordará inicialmente o referencial teórico, buscando na literatura citações de vários autores, para melhor compreensão do tema abordado e sua aplicabilidade na organização em estudo. O capítulo seguinte refere-se ao tema ou problema, onde é descrito de forma sucinta a história da empresa e os principais problemas observados. Na sequência, o capítulo pertinente à análise teórica e comparativa do tema ou problema, onde serão destacados os problemas novamente e as possíveis soluções de melhorias para a organização analisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As organizações são formadas por vários setores, e cada um deles possui uma função, conforme Maximiano (2011, p. 86): “Embora todas as empresas tenham aproximadamente as mesmas funções, a quantidade de departamentos varia de uma empresa para outra e depende do volume de operações e do número de funcionários.”

E um dos setores fundamentais é o almoxarifado, onde encontra-se grande parte do patrimônio da empresa, segundo Paoleschi (2019, p. 1):

O almoxarifado é o local devidamente apropriado para armazenagem e proteção dos materiais da empresa. É o local destinado à fiel guarda e conservação de materiais, em recinto coberto ou não, adequado à sua natureza, tendo a função de destinar espaços em que permanecerá cada item aguardando a necessidade de uso. [...] almoxarifado é um local muito valorizado, pois as empresas entenderam que é o local onde ficam guardados os materiais que respondem, em média, por 50% do patrimônio da empresa. Por isso, deve ser muito bem planejado e administrado para que seus custos sejam os menores possíveis.

Nesse sentido, é dentro do setor de almoxarifado que a gestão de estoques é posta em prática, Zorzo (2015, p. 15) descreve:

A gestão é feita a partir de várias ações que têm a finalidade de estabelecer se os estoques estão sendo de fato usados, se há controle sobre o que entra e o que sai, se são manuseados de modo apropriado, se estão localizados nos locais mais convenientes ao mercado que devem abastecer, entre outros aspectos.

O estoque é peça fundamental dentro de qualquer organização, não pode faltar, segundo Arnold (2009, p. 247): “Os estoques são materiais e suprimentos que uma empresa ou instituição mantém, seja para vender ou para fornecer insumos ou suprimentos para o processo de produção.”

Em meio a tantos novos negócios, é necessário manter um bom desempenho, e a gestão de estoque é fundamental para isto, Szabo (2015, p. 29) destaca que: “Tentar manter a empresa em pleno funcionamento, competitiva e garantindo a entrega aos clientes é um desafio fundamental dos estoques.”

Aliada a esta ideia, a gestão de estoque também influencia diretamente no crescimento econômico da empresa, Luchezzi (2015, p. 4) enfatiza que: “Tendo em vista o lucro final e as medidas que podem ser tomadas em cada parte do processo para que esse lucro seja o maior possível, as empresas usam o estoque para melhorar a coordenação entre oferta e demanda.”

A gestão de estoques possui papel estratégico dentro das organizações, criando assim uma vantagem competitiva, conforme Silva (2019, p. 28):

A gestão de estoques, além de sua importância operacional, ao possibilitar a execução das estratégias da empresa, tem também uma participação relevante na competitividade das empresas. Os objetivos estratégicos da manufatura são: confiabilidade, qualidade, custo, flexibilidade e rapidez (velocidade da entrega). Nesse sentido, os objetivos da gestão de estoques devem ser compatibilizados com os objetivos da manufatura e da empresa como um todo. O desempenho da gestão de estoques deve dar o devido suporte à estratégia competitiva da empresa.

Nesta mesma linha, não só a gestão de estoque como o controle do mesmo gera uma vantagem para as empresas, Gonçalves (2013, p. 13) cita que: “[...] um sistema de gestão de estoques adequado vai permitir atender aos consumidores com um elevado nível de serviços e com baixo investimento em estoque.”

E este setor influencia em outros, todos trabalham juntos, para melhor resultado à empresa, segundo Rosa (2012, p. 226): “A gestão de materiais deve acompanhar o planejamento de vendas e o processo de produção, flexibilizando o estoque e observando as constantes mudanças de mercado.”

Para que a gestão de estoque seja eficiente, deve-se utilizar métodos que auxiliam o responsável pelo setor gerir de maneira mais adequada os materiais, e um dos métodos é a curva ABC, Lélis (2016, p. 67) destaca que:

A curva ABC é uma das formas mais comuns de controlar e analisar um estoque. Essa análise consiste em verificar, dentro de um determinado espaço de tempo, em valor monetário ou quantidade, os itens em estoque, classificando-os em ordem de importância. Os itens mais importantes são classificados como A, os intermediários como B e os menos importantes como C.

Esse método possibilita saber também a importância de cada material e sua demanda, segundo Tubino (2000, p. 108):

A classificação ABC, ou curva de Pareto, é um método de diferenciação dos estoques segundo sua maior ou menor abrangência em relação a determinado fator, consistindo em separar os itens por classes de acordo com sua importância relativa. Este método também é empregado para tratar outras questões que envolvam importâncias relativas, por exemplo, dividir e priorizar os problemas para atacá-los dentro do enfoque da qualidade total.

Outro método de gestão de estoque, que é muito utilizado para melhorar o gerenciamento dos materiais, é o *just in time*, conforme descreve Eberspacher (2020, p. 28): “O método *just in time* busca reduzir ao mínimo o tempo de fabricação e o volume de estoques. Assim, há um fluxo contínuo de materiais alinhados à programação da produção, a fim de minimizar os níveis de estoques.”

Nessa mesma linha, é necessário que a organização utilize também modelos de reposição de estoque, para que dessa maneira não falte materiais, segundo Seleme et al (2019, p. 231):

Os modelos de reposição de estoque consistem na definição de um critério para que sejam repostos itens de estoque, de modo a evitar sua falta. É possível fixar padrões em que existam uma quantidade definida a ser comprada a cada pedido, é o denominado *modelo de reposição contínua*, ou uma quantidade de pedido em determinado prazo ou período de tempo, chamado de *modelo de reposição periódica*.

É possível prever a demanda de determinados materiais, através de análises, como descreve Taylor (2005, p. 193):

[...] a primeira etapa no planejamento de uma cadeia de suprimentos é utilizar as técnicas de previsão de demanda para fazer com que seus palpites estejam o mais próximo possível da realidade. No caso de produtos estáveis com um longo histórico de vendas, você pode aplicar modelos-padrão que identificam tendências e as projetam para o futuro [...]. É possível também agrupar produtos similares visando aprimorar a exatidão de suas previsões, [...].

Pode-se prever a demanda de outra maneira, com a utilização de estratégias de marketing, para identificar os comportamentos dos consumidores, segundo Shiraishi (2012, p. 53):

As empresas com sistemas informacionais detalhados possuem uma vantagem competitiva. Elas podem escolher seus mercados e executar melhor seus planos de marketing. As empresas estudam as necessidades de informação de seus gerentes de marketing e projetam sistemas para atendê-las. Esses gerentes, então, analisam o material, planejam e colocam em prática as ações e controlam o processo [...].

É imprescindível fazer essas previsões de demanda, para que não ocorra a falta de materiais, e com isso acarrete custos desnecessários, como afirmam Garcia et al (2006, p. 16):

“Custos de falta são custos incorridos quando não há estoque suficiente para satisfazer a demanda do cliente em um dado instante de tempo. Alguns exemplos são perdas de venda, [...]”

A utilização de recursos financeiros para compra de estoque, deve ser discutida e analisada antes pelas áreas financeira e de estoque, pois qualquer deslize pode levar a empresa a falência, de acordo com Martins (2019, p. 138):

A preocupação com os valores monetários do estoque, ou com o valor financeiro investido no estoque, é importante e essencial no ambiente das empresas porque uma imobilização de recursos em estoque maior do que a capacidade financeira da empresa pode levá-la à falência. Esse extremo pode ocorrer porque o capital da empresa estará investido em produtos e não haverá recurso suficiente para seu capital de giro.

É imprescindível que a organização tenha um controle rígido do estoque, para que isso não acabe afetando as compras, de acordo com Justiniano (2008, p. 170): “Ter uma infraestrutura de dados que lhe permite tomar decisões sobre quando, de quem, como e por que comprar. Ao contrário, um comprador faz de tudo tende a não fazer nada, a ser superficial nas suas análises e comprometer seriamente a lucratividade do negócio.”

Vários cálculos são feitos para calcular o estoque da organização, mas o mais complexo é o de produtos acabados, como afirma Padoveze (2012, p. 108):

Quando falamos em estoque de produtos acabados, pressupomos um aumento de complexidade do cálculo de projeção. O motivo dessa maior dificuldade é que esse estoque envolve não apenas os materiais necessários para os produtos, mas também o custo de fabricação, cujos dados vêm do orçamento das despesas departamentais.

Existe também os estoques cíclicos, e estes existem em empresas de grande porte, e possuem algumas vantagens, de acordo com Chopra et al (2003, p.139): “Os estoques cíclicos existem porque a produção ou compra em grandes lotes permitem que um estágio da cadeia de suprimento explore economias de escala e custos baixos.”

Para que a gestão de estoques seja eficiente, precisa-se de profissionais capacitados para trabalhar na área e no setor de almoxarifado, de acordo com Accioly et al (2008, p. 1):

O gestor de estoques está sempre em busca de soluções para os problemas e dificuldades do seu cotidiano e precisa de uma abordagem pragmática, pois a aplicação dos conceitos requer o uso de ferramentas matemáticas e computacionais, cujo manejo difícil frequentemente o impede de adotar técnicas que a um entrariam a competitividade do seu negócio.

Os referenciais teóricos proporcionaram maior conhecimento sobre o a importância de ter uma gestão de estoques eficiente e a diferença e o impacto positivo que ela acarreta na empresa, se for executada e praticada da maneira correta pelos profissionais que ali desempenham suas funções.

3 O CAPÍTULO REFERENTE AO TEMA OU PROBLEMA

A empresa em análise foi fundada em 1899, em São Paulo, por Maurício Klabin, Salomão Klabin, Hessel Klabin e Miguel Lafer. Teve sua origem no setor comercial, importando produtos de papelaria e produzindo artigos para escritórios e comércios em geral, mas acabou se consolidando no setor industrial.

Atualmente possui 28 unidades industriais espalhadas pelo Brasil, e uma na Argentina. A organização é a maior produtora e exportadora de papeis do Brasil e líder nos mercados de papeis de embalagens e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Também é a maior recicladora de papéis do país, além de produzir e comercializar madeira em toras. É reconhecida mundialmente como um dos mais fortes representantes da indústria brasileira, preocupada com a inovação e o desenvolvimento tecnológico para a fabricação integrada de madeira, celulose, papel e embalagens de papel.

Neste ano, a empresa em questão passou a fazer parte do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), como a única empresa industrial brasileira selecionada para compor a carteira “World” do índice, além da “Emerging Markets”, que referenciam as empresas líderes mundiais em desempenho econômico, práticas de governança e atuação socioambiental.

A unidade fabril em estudo fica situada em Otacílio Costa, Santa Catarina. Seus principais fornecedores são Solenis, Archroma, BASF, Albany, Voith, Valmet, Andritz, Florestal e madeireiras. Seus clientes são Klabin Lages, Klabin Argentina, sendo o seu papel Kraft vendido também para o mercado externo para: Estados Unidos, México, Chile e Europa, dentre outros. Já seus principais concorrentes são as empresas no ramo de papel, Celulose e embalagens Mondi, Iguazu, Trombini e Tedesco.

Conforme avaliações foram observadas algumas falhas relacionadas à gestão de estoques, especificamente no setor do almoxarifado, sendo:

- **Materiais obsoletos:** na empresa foram observados materiais que não possuem mais nenhuma movimentação na área fabril.
- **Disponibilidade de materiais:** foi verificado na empresa que o maior desafio é ter estoque de materiais estratégicos, que por serem utilizados em grande quantidade, há momentos que faltam.
- **Identificação de materiais:** na empresa em questão ocorre a falta de identificação de materiais no setor do almoxarifado, dessa forma alguns materiais não são encontrados por conta dessa falha.

- Inventário: foi observado que está ocorrendo falha na contagem de alguns materiais, ocasionando falhas no inventário e informações desencontradas.

- Fornecedores: a empresa está enfrentando problemas com entrega e negociação com fornecedores, e essa situação prejudica muito o setor do almoxarifado, pois os materiais demoram chegar na empresa e conseqüentemente, atrapalha o processo.

- Espaço físico: o setor do almoxarifado atende a indústria e a parte florestal da empresa, e como são muitos materiais, o espaço se torna pequeno e muito apertado, difícil de localizar os mesmos.

4 O CAPÍTULO DA ANÁLISE TEÓRICA E COMPARATIVA DO TEMA OU PROBLEMA

Na empresa em estudo constatou-se que a gestão de estoque não está sendo desempenhada da forma esperada, considerando vários fatores, dentre eles a disponibilidade de materiais estratégicos, conforme Pozo (2002, p. 34): “A correta administração de materiais pode ser facilmente percebida quando os bens necessários não estão disponíveis no momento exato e correto para atender a demanda e as necessidades do mercado.”

Para corrigir esse problema, é necessário a implantação de um sistema de controle de estoque eficiente, capaz de verificar da maneira mais rápida a disponibilidade dos materiais e treinamento para os colaboradores do setor, uma vez que quem irá alimentar o sistema serão eles.

Vitorino (2012, p. 39) cita sobre esse assunto:

Antigamente, o planejador de cadeias de suprimento tinha que quebrar a cabeça para calcular na mão a distância, o custo, o tempo e o tamanho de cada pedido. Hoje em dia, isso tudo ficou bem mais fácil com a ajuda de softwares modernos, que calculam esses valores automaticamente. Assim, o planejador tem mais tempo para analisar a demanda [...].

Uma dificuldade observada na empresa em questão é a falta de espaço para armazenagem dos materiais, de acordo com Dias (1993, p. 179):

A escolha de melhor sistema de estocagem de uma empresa é feita em função do espaço disponível, do número de itens estocados e seus tipos, do tipo de embalagem e da velocidade de atendimento necessária. Quando se faz um estudo de implantação ou modificação de um depósito, deve-se, sem dúvida nenhuma, efetuar uma comparação entre os custos de armazenagem do novo sistema e as vantagens adquiridas, em termos de tempo e dinheiro.

Para sanar esse problema, a empresa deve investir em um espaço maior para armazenar e alocar os materiais, otimizando assim o tempo de procura pelos mesmos, conseqüentemente, melhorando a organização e a visualização dos lugares de cada um. Pois,

um estoque bem organizado contribui grandemente no desenvolvimento e no crescimento de qualquer organização, conforme cita Vieira (2009, p. 179): “[...] as empresas usam estoques para melhorar a coordenação da oferta-procura, criando “pulmões” que preservem a continuidade produtiva ou não deixem faltar mercadorias no varejo.”

A empresa em questão tem uma grande deficiência na identificação dos materiais, ocasionando desperdício de tempo, segundo Brandalise (2017, p. 38): “A localização dos materiais em estoque deve ser fácil e precisa, com identificação dos materiais e todos os itens devem ter endereço certo.”

Para reparar esse impasse é fundamental que a organização tenha um espaço organizado, com o uso de etiquetas e códigos isso torna-se possível, para que dessa forma os processos sejam otimizados e não haja perdas ou desvios. Por isso é tão importante a utilização do método curva ABC, como afirma Pinto (2002, p. 142):

Na avaliação dos resultados da curva ABC, percebe-se o giro dos itens no estoque, o nível da lucratividade e o grau de representação no faturamento da organização. Os recursos financeiros investidos na aquisição do estoque poderão ser definidos pela análise e aplicação correta dos dados fornecidos com a curva ABC.

Seguindo essa linha, na empresa em análise foi verificado que no estoque há materiais obsoletos, que não tem giro e não são utilizados, causando desperdícios, por isso é importante entender que, como cita Matias (2007, p. 103): “O objetivo da gestão de estoque é proporcionar um nível adequado de estoque que seja capaz de sustentar o nível de atividades da empresa ao menor custo.”

Por isso, é importante que a empresa fique atenta nas entradas e saídas do estoque, nas tendências de vendas e de produtos, e possua um inventário atualizado e preciso, para que não ocorram compras sem necessidades, acúmulo de materiais desnecessários e informações desencontradas.

Com uma gestão eficiente de estoque, é possível também reduzir custos, como afirma Tadeu (2010, p. 13):

O estoque é uma área-chave dentro das organizações, uma vez que se configura como um dos principais elos entre duas outras áreas: produção e planejamento. Dessa forma, preocupar-se com a questão da manutenção dos níveis adequados de materiais estocados é apenas um dos pontos que devem ser observados para uma gestão eficiente dos estoques.

Outro ponto muito importante que deve ser observado com muita atenção é o controle de estoque, Martins; Campos (2003, p. 53) afirmam: “O controle serve para que tudo funcione da maneira certa e no tempo certo, e está relacionado com a maneira pela qual os objetivos devem ser alcançados através das atividades.”

Como citado o inventário também é uma forma de controle, que auxilia no planejamento e na visualização do estoque, e na empresa em estudo existe um inventário, mas ele não é atualizado, possui muitas falhas, de acordo com Chiavenato (2005, p. 88): “[...] os estoques podem ser registrados manualmente ou por computador no sentido de controlar a quantidade de materiais estocados tanto em volume físico como em valores financeiros [...]”

Para que a empresa possua um inventário atualizado é necessário que a equipe do setor do almoxarifado tenha uma rotina, horários e dias certos para contagem e anotações, e sejam treinados para realizar esse trabalho, dessa forma é possível ter um inventário sem falhas.

Como afirma Dessler (2014, p. 174): “Treinamento significa dar aos funcionários novos ou atuais as habilidades de que eles precisam para executar seus trabalhos. [...] Se os funcionários não sabem o que fazer ou como fazer, eles vão improvisar ou fazer algo pouco útil.”

Como a empresa supracitada é de grande porte e possui muitos materiais, às vezes ocorre não acontecer a contagem correta dos mesmos, desconstruindo informações, ocorrendo a falta ou excesso de alguns materiais presentes no estoque, como cita Ballou (1993, p. 232):

A administração de estoques tem como tarefa minimizar o investimento em inventário ao mesmo tempo em que providencia os níveis de disponibilidades almejados. Este é um problema de encontrar o balanço ótimo dos custos de aquisição, manutenção de estoques e faltas. Tanto os métodos teóricos como práticos para controle de inventário tem esta finalidade.

Devido ao grande porte da empresa e da quantidade de produto fabricado, a mesma precisa que a reposição de materiais seja rápida, mas isso não está ocorrendo, por falta de uma negociação rápida com os fornecedores, Pontes; Albertin (2017, p. 48) destacam que: “Quanto melhor for a distribuição realizada, mais rápida será a resposta ao cliente, gerando um prazo de entrega menor (*lead time* menor), e maior flexibilidade no prazo da entrega.”

Aliada a essa ideia, a empresa deve ter uma logística eficiente, para que a mesma não tenha prejuízos futuros, conforme Ogasawara; Ceccon (2020, p. 178): “A logística [...] tem por objetivo viabilizar a disponibilidade do serviço no tempo e no local certos, garantindo assim o bom andamento dos projetos.”

Conforme o que o autor citou, é necessário que a empresa busque ter um relacionamento melhor com os fornecedores dos materiais, para que eles já saibam o que a organização precisa, os materiais que mais usa e principalmente para que a mesma consiga negociar o prazo de entrega quando precisar.

De um modo geral, analisando as conjunturas citadas acima, fica claro que todas as citações e observações apontadas afetam na eficiência e no sucesso da gestão de estoque, e

que é preciso entender e conhecer a fundo a organização para melhor desenvolvê-la e auxiliá-la neste setor tão importante, como cita Meurer (2020, p. 47): “Devido às diferentes operações e perfis das empresas, há a necessidade de escolher métodos para controlar estoques mais adequadamente, otimizando a organização.” A empresa em questão deve ter muita atenção também no setor do almoxarifado, já que este é que comporta todos os materiais que a empresa necessita para seu funcionamento, e nos colaboradores que ali trabalham, para melhor treiná-los a desempenhar cada vez melhor suas funções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou como tema principal a importância de uma gestão eficiente de estoque dentro do setor do almoxarifado. Algumas melhorias e mudanças na gestão e administração dos materiais podem trazer grandes e bons resultados com foco no desenvolvimento da empresa.

Esta pesquisa evidenciou que embora a organização seja referência no ramo que atua, ela deve prestar mais atenção na gestão e organização do seu estoque, pois está causando alguns problemas para a empresa, ficando visível a necessidade de implementar novos sistemas e ferramentas, para que a mesma permaneça líder no mercado competitivo em que atua.

A pesquisa realizada permitiu concluir que a implantação de novos sistemas e ferramentas para controle e organização do estoque, se torna imprescindível, para que dessa forma a empresa se desenvolva melhor, não possuindo principalmente nem a falta e nem o excesso de materiais.

Ressalta-se a importância em considerar o estoque e o setor do almoxarifado como as partes que mantêm a organização em funcionamento, já que sem os materiais, a produção para e os clientes não são atendidos. Por esta questão é necessário que a empresa comece a aprimorar algumas ferramentas, como o inventário e o sistema de controle de estoque, como também implemente outras, estipulando sempre um prazo para todas essas mudanças, para que não ocorra nenhum imprevisto e prejudique a empresa como um todo.

O estudo realizado possibilitou uma grande experiência e um conhecimento amplo, aliando teoria e prática, sobre o tema, gestão de estoque no setor do almoxarifado na empresa em análise. A observação dos problemas existentes e a busca ativa de possíveis soluções para os mesmos, viabilizou uma melhor compreensão sobre o tema, sobre a empresa e sobre a área

em estudo, e oportunizou também um melhor entendimento sobre a sua aplicabilidade e sobre as mudanças positivas que isso traz para a empresa.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Felipe et al. **Gestão de estoques**. Rio de Janeiro: FGV, 2008. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Gest%C3%A3o_de_estoques/miGHCgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=livros+de+estoque&printsec=frontcover>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ARNOLD, Tony. **Administração de materiais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BRANDALISE, Loreni. **Administração de materiais e logística**. Porto Alegre: Simplissimo Livros Ltda, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TJ0uDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 29 maio 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais**: uma abordagem introdutória. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHOPRA, Sunil et al. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2003. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/472/pdf/0?code=VuZy03nPYtNswvKV4ExIeGkmp25Y9dIGzWkFXkynCTfRXn8KBo+yJe21s0ZSmN2qK5Zx6ToBvV6PI2AB37R1bg==>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22442/pdf/0?code=FmS6N7aFTMt6qB1qoItbOI+Xz+ZzCs4MdB8QleQdSh17N592NNkuhoGftrctUJLrnt1A6RtqFkcNZfqTZdhppg==>>. Acesso em: 29 de maio 2021.

DIAS, Marcos Aurélio Pereira. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

EBERSPACHER, Aline Mara Gumz. **Gestão empresarial**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184462/pdf/0?code=G0uPcc6dgNiSVBS8rEZp7oPu+L18DYzbyxtXZBsSsTY5CKN+OEEzTFUyEUSCaoAsnkRo9pPo1uXqKIiQGBoy5A==>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GARCIA, Eduardo S. et al. **Gestão de estoques**: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. 1. ed. Rio de Janeiro: E- Papers Serviços Editoriais, 2006.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Logística e cadeia de suprimentos**: o essencial. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35851/pdf/0>>. Acesso em: 29 de maio 2021.

JUSTINIANO, Miguel. **Texto de apoio do curso gestão do tempo**. São Paulo: Catho, 2008.

LÉLIS, Eliacy C. (Org.). **Administração de materiais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35823/pdf/0?code=sktBEZmd6yzutekT9DvUmN6g615vThMbW0tnMTN4k7JBBfmc+9FHwgvZLnuJmBKUxx5n2D5TKUSIOGgWysz/wA==>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

LUCHEZZI, Celso (Org.). **Gestão de armazenamento, estoque e distribuição**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124130/pdf/0?code=j4y8Fm7C3qFdDGN394BfChQg/pKDU527hBZ7Obd5y2P9zFXvBTYhOokqw4q4cURECYZS5JekMGPKr6Rm7I0S9A==>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

MARTINS, Ricardo Silveira. **Gestão da logística e das redes de suprimentos**. Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177811/pdf/0?code=eee36ZZBvW6azh7O9sE06SP8cLRqEuYjlkBhaM3cVxBbqaWkppm9JMjtk+YLAX2Db5U9OqCnc+b9EGcQOOE9fg==>>. Acesso em: 01 abri. 2021.

MARTINS, Petrônio Garcia; CAMPOS, Paulo Renato Alt. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/ADMINISTRA%C3%87%C3%83O_DE_MATEMATER_E_RECURSOS/9YJnDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover>. Acesso em: 29 de maio 2021.

MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1994/pdf/0?code=i8lrLmd0jJsydfmCeklkRu5gl7bKeJTS4j3GESxOuZTowHsrqjCGm5UbVGL4klQL59xxOmpeDUjedUA2o9t48g====>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

MEURER, Alison Martins. **Contabilidade comercial**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186363/pdf/0?code=3LywfpJzdLwDLh5zCv5bOQWaq+x3OkYjcemvKIW1S/zOTA8r6gmLxKBvYCoQIMyufuOZCAajeE7O721tkkUWi==>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

OGASAWARA, Cesar Takashi; CECCON, Lucimara. **Princípios de administração para investigação particular**. Curitiba: InterSaber, 2020. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177851/pdf/0?code=6UHv8F0acwPPVa2u45cNMgar4E3Ez3sd3zXF9nUUomP1ixgSOrlVVq649SZNf81e5NZBLOWMpnueWXgNZBLOW==>>. Acesso em: 28 de maio 2021.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.

PINTO, Carlos Varela. **Organização e gestão da manutenção**. 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Organiza%C3%A7%C3%A3o_e_gest%C3%A3o_da_manuten%C3%A7%C3%A3o/97dGbwAACAAJ?hl=pt-BR>. Acesso em: 29 maio 2021.

PODOVEZE, Clóvis. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3024/pdf/0?code=F/NeP1mVDEhZsxnDpPHLqxl0WTfyga4+7kyePKc1PJTOHknnVZ5Zz2JUi1GSsUOWSPjVrRdEgZWVQsMqflgQug==>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe; ALBERTIN, Marcos Ronaldo. **Logística e distribuição física**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114789/pdf/0?code=/xQglng2hysslCxtJZ+/zmavmJgTbhLLMzHK3iZg7RhdcxawwXSyvniJW9t+mePKjHeLWmdorBIK8TiOge9oow==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114789/pdf/0?code=/xQglng2hysslCxtJZ+/zmavmJgTbhLLMzHK3iZg7RhdcxawwXSyvniJW9t+mePKjHeLWmdorBIK8TiOge9oow==>)>. Acesso em: 08 de abr. 2021.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSA, Clóvis. **Administração de material na cadeia empresarial: dois sistemas tradicionais aos modernos, com qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

SELEME, Robson et al. **Logística: armazenagem e materiais**. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174240/pdf/0?code=TDlhXV0BCAyZmZPNDtCvQbmVdJulBFiaH43LjCryvn5OInTptd+d34FaGFXM2NPI2mTOTd+qQyJpPRCNJrXIWA==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174240/pdf/0?code=TDlhXV0BCAyZmZPNDtCvQbmVdJulBFiaH43LjCryvn5OInTptd+d34FaGFXM2NPI2mTOTd+qQyJpPRCNJrXIWA==>)>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SHIRAISHI, Guilherme (Org.). **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3021/pdf/0?code=nvMUaSaYiA/+9FRqL8UCfYsxACFo8RYWrfdigRI3ChJK4YOKgGzNUD+XgR9j0BSqThohqp1J0wVG/vwDI4eZdg==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3021/pdf/0?code=nvMUaSaYiA/+9FRqL8UCfYsxACFo8RYWrfdigRI3ChJK4YOKgGzNUD+XgR9j0BSqThohqp1J0wVG/vwDI4eZdg==>)>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SILVA, Bráulio W. **Gestão de estoques: planejamento, execução e controle**. 2. ed. João Monlevade: BWS Consultoria, 2019.

SZABO, Viviane (Org.). **Gestão de estoques**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124128/pdf/0?code=6VcawllMWREXJaCbjtOPWK9jxM03stA7KusmUohLkPD/i/rWZ1vqbEa1KjV4zDLIpfI9EAeMSg8CEzKIOVYYg==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124128/pdf/0?code=6VcawllMWREXJaCbjtOPWK9jxM03stA7KusmUohLkPD/i/rWZ1vqbEa1KjV4zDLIpfI9EAeMSg8CEzKIOVYYg==>)>. Acesso em: 26 mar. 2021.

TADEU, Hugo Ferreira Braga (Org.). **Gestão de estoques: fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas**. São Paulo: Cengage, 2010.

TAYLOR, David A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Pearson Addison – Wesley, 2005. Disponível em: <[https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/25/pdf/0?code=pzi0G76TCdbBcTdBG/fe+rfOizllsQqgs71PsE9RrEXHsFiJ6MatzOpeiIky0kMRPmA1q3U+1elqEXXxVjXzYQ==](https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/25/pdf/0?code=pzi0G76TCdbBcTdBG/fe+rfOizllsQqgs71PsE9RrEXHsFiJ6MatzOpeiIky0kMRPmA1q3U+1elqEXXxVjXzYQ==>)>. Acesso em: 28 mar. 2021.

TUBINO, Manoel. **Administração de materiais**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2000.

VIEIRA, Helio Flavio. **Gestão de estoques e operações industriais**. Curitiba: IESDE, 2009.

VITORINO, Carlos Márcio. **Logística**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3055/pdf/0?code=QSyky736DDtG>>

kos5ZZLYYLK2HcbLgsbkvU5M0c2JpBV3qT1ZM6JpAsp6JP6R2hkV9of3oKtR6/AGdpX1DTIN4w==>. Acesso em: 29 de maio 2021.

ZORZO, Adalberto (Org.). **Gestão de produtos e operações**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26516/pdf/0code=9E1cdCA8GC0NkzeidOKHpUEs8IZGrQC/WaCN8hOCKHeT83GVZe/9xAdrpJZeaTFzTSRckHLufX1/P4LuSMYqpg==>>. Acesso em: 01 abr. 2021.